



CARTA DE RECIFE



“Estamos fazendo o suficiente para mudar essa economia ou nos contentamos em envernizar uma parede, mudando de cor, sem mudar a estrutura da casa? Não se trata de dar algumas pinceladas de verniz, não: é preciso mudar a estrutura” (Papa Francisco)

Nós, poetas e poetisas da esperança, vindos de todos os cantos do Brasil e reunidos na Universidade Católica de Pernambuco, na cidade do Recife, para o **3º Encontro Nacional da Economia de Francisco e Clara**, motivados pela convocação **“A economia pode ser justa para todas as vidas, já!”**, queremos expressar a todas as mulheres e homens de boa vontade nosso encorajamento e compromisso renovados para — resistindo a esta economia que mata — seguir lançando sementes de novas economias.

No décimo aniversário da Carta Encíclica *Laudato Si'*, e na celebração dos 800 anos do Cântico das Criaturas, reconhecemos, com tristeza, que a crise climática e da biodiversidade, consequência direta de um modelo de desenvolvimento extrativista e predatório, compromete cada vez mais o futuro de todas as vidas.

Em um tempo em que o mundo convive com genocídios como o de Gaza e de tantos lugares do mundo, com a concentração obscena de riquezas nas mãos de bilionários e milionários, o aumento do número de pessoas que sofrem com a escassez de água, o enfraquecimento das instituições democráticas diante dos mercados da ganância e do poder, e a naturalização da miséria, mantemos viva a chama do convite feito pelo Papa Francisco em 1º de maio de 2019: construir pactos comunitários, regionais, nacionais e continentais.

Queremos continuar a resgatar a centralidade da transformação do sistema econômico e, em diálogo latino-americano, tecer pontes para uma ampla rede de encontros, diálogos e convergências. Que em cada comunidade se costurem laços e se desenvolvam processos de conscientização. No contexto do Jubileu da Esperança,

reafirmamos nosso compromisso com o descanso da terra e o fim das dívidas econômicas, sociais e ecológicas.

Diante de tantas violências financeiras e de ataques à soberania nacional, construir uma economia “com alma” passa por somar esforços na luta pelo fim da escala 6x1, por justiça tributária em favor dos mais pobres, pela universalização dos sagrados direitos à terra, ao teto e ao trabalho, pela retomada de um orçamento público verdadeiramente participativo e popular e por uma transição justa de modelo econômico a partir dos territórios.

As Casas de Francisco e Clara têm sido faróis de esperança em muitos territórios, espaços fecundos de educadores e educadoras de novas expressões econômicas, pautadas em valores comunitários, solidários, nos saberes ancestrais e em uma espiritualidade ecológica. É nossa tarefa promover sempre mais experiências de cooperativismo, associativismo produtivo, autogestão e finanças solidárias, como alternativas concretas para a superação comunitária do capitalismo.

Reivindicamos, assim, um modelo econômico regional e territorial que respeite as especificidades de cada lugar, valorize a diversidade cultural e promova a autonomia das comunidades locais, trazendo viva a bandeira de uma reterritorialização da economia!

Como disse o saudoso Papa Francisco: “Queremos uma mudança, uma mudança real, uma mudança de estruturas”. Por isso, convocamos todas as pessoas que desejam ser articuladoras(es) da Economia de Francisco e Clara a assumirem as duas ideias-força deste processo: indignação e esperança. A primeira nos impede de nos acomodarmos diante do modelo em que vivemos e nos impulsiona a retomar sonhos e projetos comunitários; a segunda nos move a semear continuamente comunidades em que cooperação e solidariedade sejam sinais de que outra economia-política não apenas é possível, mas já existe — e pode se expandir por todos os cantos do mundo.

Com o coração alimentado pelas resistências e utopias partilhadas nas rodas, oficinas, místicas, caminhadas e cantorias, assumimos o compromisso da proximidade e de um esforço de articulação conjunta. Seguimos como um rio coletivo que anuncia e reparte os bens comuns da vida. Convidamos você a seguir conosco, pois o caminho se faz ao caminhar.

Paz, bem e soberania!

Recife, chão sagrado da profecia de Dom Helder Câmara, 14 de setembro de 2025

Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara